

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

## ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 23 de Janeiro de 1881

Num. 18

## RETROSPECTO DE 1880 AMERICA

Durante todo o anno de 1880 a republica armou-se, fazendo grandes compras e encomendas de armamento nas fabricas europeas.

Este facto despertou a attenção de todas as potencias americanas e diversos commentarios se fizeram mais ou menos absurdos.

A nosso vêr, não tem o Brazil que receiar as hostilidades argentinas, nem as precauções de guerra tomadas por aquella republica podem ter em vista qualquer ataque a estrangeiros, mas simples precauções sobre a marcha dos acontecimentos no Pacifico.

A Republica Argentina arma-se, mas qual o seu objectivo?

O Chile, nação pacifica e ordeira, mais dada ás batalhas do progresso que ás lutas sanguinarias, embora victoriosas do Perú, não quererá quebrar as relações que entretém com a Republica Argentina, ao contrario prefere a paz e a tranquillidade.

O Brazil, desarmado e entregue á administração interna para restaurar as finanças bastante abaladas com a guerra do Paraguay, não tem em vista provocar a sua alliada.

Por que se arma então a Confederação Argentina? Não havendo, pois, quem actualmente ou no futuro a ameace, os seus armamentos, que não representam causa justificada de defesa, hão de certamente despertar a desconfiança dos seus vizinhos, que verão nelles indícios de pensamento reservado, que importa o perigo, contra o qual se devem acautelar.

A natureza ardente e phantasiosa do povo argentino sente-se fascinada pela tentação diabolica de se tornar a potencia mais forte da America do Sul, quer pela extensão do territorio, quer pelo numero dos seus soldados.

Deslumbrada por esta miragem, cerra os ouvidos aos conselhos da prudencia e da razão, alimentando sempre o ideal de fazer de Montevideo a bella rainha do Prata, a capital dos Estados-Unidos do Sul, e tornar-se o supremo arbitro dos negocios desta parte da America.

Ha, porém, uma circumstancia a que ella deve olhar, e é que os seus recursos, muito enfraquecidos já com os preparativos bellicosos, não comportam a despeza de uma guerra, e que a roda da prosperidade em que vai marchando pôde estacar e quebrar-se.

Além disso, se acaso essa nova Allemanha, que, como um vasto acampamento militar, só deixa ouvir o arrastar das carretas e o tinir das *remingtons* em continuos exercicios militares, alimentava a idéa de, a titulo de ratificações de fronteira, provocar o Brazil, as palavras do actual presidente do conselho brasileiro, pronunciadas em sessão do senado, quando interpellado sobre a politica externa, deviam-a ter dissuadido de tal empenho.

Parece-nos, pois, que a politica platina está na expectativa de acontecimentos remotos.

Este movimento bellicoso não se repercute no Estado Oriental, que passou o anno em completo sossego, tratando somente da administração interna.

Organizado outro ministerio, o sr. Lopes Netto, ministro brasileiro, offereceu um banquete á nova situação.

Fez um tratado de extradicação com a Italia e arrecadação dos pesos em papel moeda.

Tal é o acanhadissimo quadro em que podemos collocar os mais notaveis acontecimentos que se passaram na America no decurso do anno de 1880. Em um plano os Estados do norte prosperos, felizes, desenvolvendo-se em todas as ramificações da actividade humana, engrandecendo-se, elevando-se, conscios do grande papel que serão chamados a representar, pelo desmoroamento da Europa; de outro, os estados do sul em guerras ou em paz, sempre cortados por estremecimentos revolucionarios, amesquinhando-se, empobrecendo-se como se fossem nações barbaras, onde existisse somente o dominio da força.

O politico, o pensador, que serie de problemas não tem de resolver para poder classificar esta antithese, para dar a razão de tal aberração em povos na verdade diversos nas raças, mas todos americanos, filhos destas quentes regiões, onde o condor se balan-

cea nos espaços incinerados, e a onça nos sertões solitarios procura traspassar com o seu olhar coruscante a pallidez baça da lua!

Possam os americanos tirar do proprio solo exemplos para seu proceder, porque elles serão sempre grandes e generosas, fortes e inabalaveis, e não ha necessidade de a raiz da arvore invadir o terreno onde outra floresce, porque nesta vasta superficie ha seiva a transbordar, ha espaço para todos.

Chamamos a attenção da camara municipal para o estado em que se acha o chafariz do Campo do Manejo, cuja torneira, estando desarranjada permite que a agoa escôde-se, toda pelas rachas, isto justamente quando ha falta d'agoa.

A queixa é geral.

Chamamos outrossim a attenção da mesma camara para o rio da Fonte Grande, que, em consequencia da extrema limpeza, emittia um cheiro nauseabundo.

Consta-nos que um de nossos professores publicos da capital acaba de estabelecer entre seus discipulos o imposto mensal de 100 réis por cabeça, a bem d'estes poderem desdentar-se e satisfazer as outras necessidades corporaes durante as horas lectivas.

Com quanto seja arbitrario semelhante procedimento, por isso que nenhum funcionario publico pôde arracadar impostos que não estejam creados por lei, comtudo não podemos censurar esse professor, visto não haver ainda uma verba para as despezas a fazer-se com o asseio das escolas e não comportarem taes despezas os seus exiguos vencimentos.

Entretanto o professor não deve baixar da cadeira magistral ao menos airoso mister de cobrador de migalhas entre os seus alumnos: são duas funções que se repellem; a exigencia do tributo affecta a dignidade do professor.

Approxima-se o dia em que a assembléa provincial tem de dar principio aos seus trabalhos legislativos; para ella appellamos e esperamos que vote na lei do orçamento uma quantia rasoavel para o asseio das escolas publicas.

Na ponte que atravessa o rio da Fonte da Bulha ha um buraco, que, si não fosse um buraco, juraria-mos ser um laço armado pelos srs. fiscaes aos pobres tanseantes.

Quem por alli passa á noite corre grande risco de torcer um pé ou quebrar uma perna.

Providencias.

Embarcaram ante-hontem no brigue-escuno *Tonetero*, com destino ao pre-idio de Fernando de Noronha, dous sentenciados que se achavam na cadêa d'esta Capital, levando um d'elles sua mulher e uma filhinha.

Acha-se n'esta capital o sr. dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, juiz de direito da comarca da Laguna.

### ENORME TIGRE

Hontem appareceu no morro do páo da bandeira um enorme tigre de seis varas e meia de comprimento com tres e uma terça de altura.

Os moradores do lugar, apenas bisparam o temível bicharoco, desandaram a correr por ahí fóra e fóram, deitando a alma pela bocca... a dentro, esconder-se por traz de uns montes de telhas, tijollos, e páos podres, que existem perto de uma casa á rua da Princeza, e que interrompem amollativamente o transitó publico.

A fera sanguinaria, porém, perseguio-os com tanto furôr, que as pobres creaturas abandonaram, a Deos e misericordia, o seu esconderijo, e vieram occultar-se entre os monticulos de barro, — lamaçal futuro, — que ora amontoam no largo de palacio.

E o bicho atraz...

D'alli sahiram, e, quasi mortos de susto, fô-

ram esconder-se nos mattagaes da praça do General Osorio...

Cahiram na bocca... do tigre.

Alli é que o animalejo tinha nascido e se creado.

As jararacas, as giboias, es leões, as antheras, os leopardos, os bugres, os tigres, os jaguares, as ouças e toda a alimaria, que vive em plena liberdade nos sertões d'aquella praça, cahiu em cima dos desgraçados, que não lhes deixaram uma espinha para amostra.

Foi uma calamidade...

### CHARADAS

As de ante-hontem:— *violento, viuva, profanação, niticora, quinau, molestia, abysmo, cançado, estampa.*

Para hoje:

### LOGOGRIPO

Tens em Santa-Charina	8, 12, 10, 2, 6
mostrando agradavel súa	10, 7, 5, 9, 6
infecta, nojenta, immunda	1, 9, 6, 5, 11, 8, 10, 12
em alegrias abunda	10, 12, 8, 12
marcando o tempo da vida	3, 2, 8, 7, 10, 4, 9
sempre foi appetecida	1, 2, 3, 12.

Ai! quanto palavreado!

quanto tempo espedicado!

2--2--No matto, no matto e em casa.

2--2--Na loja, no campo e em casa.

2--2--Bôa ou má serve á noite no mar.

2--1--1--A planta aquece voando á noite.

1--2--Na cabeça d'este homem viaja.

2--1--2--O animal e o adverbio dão luz á mulher.

2--1--1--O homem na fidalguia d'este homem é homem.

2--2--Banha na creatura a pasmaceira.

1--2--O verbo não falla mas mede.

2--1--Engana-se e favorece na estrada.

1--1--2--A conjunção está contente no prejuizo do firmamento.

1--2--Amanhã o instincto é amanhã.

1--1--O pronome agarra na embarcação.

2--2--A fructa é offerecida a cacête.

1--1--Tomba e agarra o amphibio.

1--1--Duas vezes vóa na egreja.

2--1--2--Apage! no dia da batalha lança raios!

1--1--Esta moeda turca e esta conjunção encontram-se nos carros.

2--2--O bipede e o quadrupede são tôlos.

Foi ultimamente representado em Minas o drama em 5 actos intitulado *Helena*, composição do nosso amigo Horacio Nunes.

Aproveitando o ensejo, transcrevemos em seguida, de uma folha do Rio Grande do Sul, a seguinte noticia relativo ao mesmo nosso amigo.

«O intelligente romancista e dramaturgo Horacio Nunes, está compondo um drama sobre os motivos da inundação.

«Pessoa autorisada que leu algumas scenas do drama, affirma ser um trabalho digno de ser apreciado e produzir grande effeito.

«Ha scenas em que o espectador não poderá ficar insensível, ao vêr uma extremosa mãe estreitar em seus braços o caro penhor de suas affeições no momento em que ella n'um mar de angustias e afflicções vê a morte a seus olhos.

## FOLHETIM

60

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXX

#### A reabilitação

— Foi uma fatalidade... Mas é um crime... Todo o crime deve ser castigado... A sua familia não pede indulgencia. Nós desejamos, reclamamos a parte que nos couber na expiação... Em questões de honra, quanto mais dividas se pagam mais ricos ficamos.

O presidente respondeu:

— Os erros são pessoas. Porque motivo pois não traz o capitão a sua cruz da Legião de Honra? Não pode ser senão por esquecimento. Permitta-me que o repare, offerecendo-lhe a minha.

Lambert ia para recusar, quando Magdalena por uma d'estas iniciativas expontaneas de que tinha a audacia, correu a busca da cruz que o magistrado acabava de tirar da toga, collocando-a em

seguida por suas prepias mãos, no peito do velho soldado.

D'esta vez ninguem se lembrou de proscreever os applausos e os soluços que irromperam do auditorio.

A missão do defensor era facil. Raynal tinha sido companheiro de infancia de Labarthe.

A amizade que lhe tinha prevalecia contra tudo. Soube explicar, quasi justificar, o assassinio e até o silencio do accusado.

Quanto não hesitou elle, quanto não deveu soffrer antes de entregar ao desespero, ao opprobrio a esposa estremecida, o pae, esse venerando ancião que acabava de ouvir... Não, não é um criminoso, é apenas um desgraçado. Adoptando Joanna julgava redimir-se em parte do martyrio, de João Mathias. Uma palavra do capitão Lambert bastou para o reconduzir á senda do dever... Antes de ser advogado de Labarthe, Raynal tinha sido advogado de João Mathias: a verdadeira moralidade d'este segundo processo, era a reabilitação da sua memoria... Se elle estivesse aqui... elle mesmo

nos pediria que poupasseis Labarthe...

E o defensor terminou pela commovedora apologia do marido de Magdalena.

Mas, a tal respeito, o procurador geral devia mostrar-se mais eloquente ainda. «Eu tinha reclamado a sua condemnação, disse elle, julgava-o criminoso. Hoje, quiz confessar publicamente o meu erro e prestar homenagem á virtude ultrajada. Esta justa reparação devia-a eu á viuva, devia-a aos filhos d'esse digno homem. Ah! se o veredictum tivesse sido como eu desejava, se a missão de Magdalena tivesse por fim arrancar o marido a algum supplicio infamante, muito alta e levantada seria ella. Mas essa missão é heroica, porque foi só pela honra que combateu, que se dedicou de corpo e alma. Recordo-me do seu juramento.

— Vós absolvestes meu marido, disse ella, mas não o lavastes de todo da suspeita; serei eu quem prove que elle está innocente, que é um homem de bem! E, como vistes, não descansou de dia nem

de noite em quanto o não conseguíu.

Nada mais admiravel, n'uma mulher do povo, do que essa singular delicadeza, esse fino sentimento da honra!... Cumpre que a memoria d'elle se não apague, que um monumento o torne lembrado aos vindouros, e serei eu quem aqui mesmo tome a iniciativa de uma subscrição... quero ser eu que primeiro desconheci João Mathias, o primeiro dos subscriptores que hão de elevar-lhe esse monumento.

Elle contará a sua historia; elle reagirá contra o preconceito popular de que o infeliz foi victima; elle dirá que ninguem tem direito de mostrar-se mais severo do que a lei, mais exigente que os tribunaes, e que, se a absolvição nem sempre implica innocencia, impõe ao menos ao respeito o facto julgado... Eis o que eu desejava ardentemente dizer e m respeito a João Mathias... Fazei que o seu nome se converta n'um legado glorioso para seus filhos... Elles saberão lembrar-se, garante-m'o sua mãe, que os exemplos impõem deveres...

«Ha outras muitas scenas de surpreendente effeito que são descriptas pelo sr. Horacio Nunes com intelligencia e gosto.

Este nosso amigo, moço de 25 annos, já tem escripto os seguintes trabalhos:

- Peccadora*, drama em 7 quadros.
- Coração de mulher*, dito em 3 actos.
- Helena*, dito em 5 actos.
- Satan*, dito em 2 actos.
- O pintor*, dito em 2 actos.
- Jorge*, dito em 5 actos.
- Paulo*, dito em 4 actos.
- A sogra*, comedia em 3 actos.
- O Juca*, dita em 2 actos.
- Os dous republicanos*, dita em 1 acto (satyra).
- Jurily*, romance.
- Marietta*, dito.
- Julietta*, dito.
- Rosinha*, dito.
- Circe*, dito.

E TRADUSIO :

- Os bohemios*, drama em 5 actos (francez).
  - Na vespera do espectaculo*, opereta em 1 acto (francez).
  - Magdalena*, romance (hespanhol)
  - Izu*, dito (francez).
  - Saripian*, legenda (francez).
- Quanto ao drama sobre a inundação ultimamente havida nesta provincia, disse-nos ha dias o nosso amigo que ainda não o concluiu em consequencia dos seus muitos affazeres.

Algumas mulheres de Voeltis, St. Gall, na Suissa, acabam de estabelecer uma associação para reprimir entre ellas e outras o máo costume de se occuparem das vidas alheias, fallar mal ou de uma maneira imprópria, especialmente na presença de crianças.

Uma senhora de uns quarenta e cinco annos comparece, como testemunha, perante um tribunal.

—Quá idade tem? perguntou-lhe o juiz.

A testemunha, mostrando-se bastante contrariada:

—Vinte e nove annos... e mais alguns trezentos e sessenta e cinco dias...

DIFINIÇÕES

O *publico* é a reunião de muitos tolos formando um todo intelligente.

As *illusões* são andorinhas que fogem quando se aproxima o inverno da vida.

O *coração* de uma menina de 10 annos é um caderno em branco; o de uma moça é um livro regularmente escripto e o de uma velha é um documento historico.

A *virtude* de uma mulher é como o crystal que uma vez quebrado, nunca mais tine por melhor que liguom os pedaços.

O *casamento* é um leilão que tem lugar, quer chova quer não, e em que se compra tudo no estado em que se acha.

O *estado matrimonial* seria o paraíso na terra si não houvesse a mulher.

Cumulo da arte culinaria:  
Fazer sôpas de massas fallidas.

Cumulo do namoro:  
Namorar a menina do olho.

Cumulo da caça:  
Atirar com o arco-iris.

Cumulo da astronomia:  
Apreciar as phases da lua de mel.

Na sepultura de um medico lê-se este epitaphio:

« Ensinei, não me escutaram;  
Escrevi, e não me leram;  
Curei mal, não entenderam;  
Matei, não me castigaram.

Mas com morrer satisfiz,  
Oh! morte! Quero queixar-me;  
Bem pudéras perdoar-me  
Por serviços que te fiz!

Acaba de fallecer em Pariz uma mulher da roda *cortezã*, conhecida pelo nome de Martha de Nare, deixando a fortuna de oitocentos mil francos, 320 contos da nossa moeda.

Começára a sua carreira por vender batatas fritas á esquina de uma rua!

A actriz Paladini ganhou, diz o *Diario de Noticias* de Lisboa, duas mil libras na sua excursão por estas paragens brazileiras. Não deve ter razão para querer mal ao Brazil, assim como o celebre actor portuguez Ednardó Brasão, que ganhou outras duas mil libras.

Calcula-se que o numero de alfinetes fabricados quotidianamente na Europa chega a 80 milhões. Igual numero pouco mais ou menos se perde todos os dias.

Annualmente o consumo de alfinetes excede a 29 milhares de milhões. Que bagatella!

Essa cifra representa uma somma de 11 milhões e meio de francos. Birmingham, Londres e Dublin são os lugares em que se fabrica maior numero; regula 50 milhões por dia.

CARTA CARICATA

Um deputado do norte dirigio á sua namorada a seguinte:

« Augusta e dignissima senhora representante dos amores.

Desde que tive a faculdade de vos ver, em minha alma abriu-se a sessão ordinaria da primeira legislatura dos meus affectos, e os debates têm enfraquecido o governo do meu coração.

Por isso, considerando que no orçamento figura uma receita capaz de comportar as despesas de um consorcio, resolvi solicitar a vossa mão, não dos altos poderes que regem os destinos da nossa vida, na fôrma do orçamentoezou: sim, unicamente de vós pelo que esobro admirar o meu requerimento a uma só Justino Mãe, no caso de ser elle deferido, estão, respondendo dispensa de interstício com o os tres galões astastico.»

Dois noivos ajustam uma creada, uma creada, uma creadinha fina, petulante, á moda das «soubrete» de Molière.

Depois de discutir as obrigações que lhe impunha, os direitos que lhe concedia, acaba ella por perguntar ao amo:

- Só tenho então de servir aos dois?
- A nós dois, é claro.
- O senhor não tem filhos?
- Não.
- E a senhora?

Segundo o *Evènement*, de Pariz, Edison acaba de participar a um dos seus amigos de Pariz que acaba de descobrir o meio de produzir a luz pela acção das rodas de carro ou qualquer outro objecto posto em movimento.

Essa luz electrica espontanea tornará inuteis os bicos de gaz, bastando alguns moinhos, por exemplo, para a illuminação de uma grande cidade.

O correio expede malas hoje para a côrte, provincias do norte e Europa, pelo paquete *Rio de Janeiro*, e para S. José, Enseada, Mirim, Laguna, Tubarão e Araraquã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao do Despertador

Não venho fazer praça de erudição, porque não a-tenho e nem tam pouco possuo o celebre dictionario Larousse, arsenal de sciencia em que o \*\*\* vae tomar por emprestimo as bellas lecções, que impinge ao publico complacente como suas.

Ninguém saberia quem foi Epaminondas, si o *sapientissimo* \*\*\* não nol-o viesse dizer com aquella linguagem pedantesca e ridicula, que antes revela o *clown* (palhaço) do que o erudito!!!

Este \*\*\* bem podia ir, com o seu dictionario de Larousse debaixo do braço, ensinar o a-b-c aos pobres filhos dos sertões da Africa (\*)

Com tam forte adversario não me-atrevo a travar discussão, porque tenho certeza de ficar vencido, sobre tudo si ella for travada em linguagem de bordel, linguagem que S. S. (\*) emprega com inexcédível proficiencia, seguudo me-garantio o meu criado, que é frequentador de bordeis.

Não me-occuparei, pois, com o \*\*\*, porque elle, apesar de toda a sua pedantesca e balofa erudição, não vale a tira de papel que gastei com elle.

Vou dar algumas explicações ao publico, cuja boa fé não deve continuar a ser illa queada por um mentiroso tam desfagado, tam tolo, tam pedante, tam ridiculo, tam desfructavel como S. S.

Tinha eu dicto no meu artigo, publicado no *Jornal do Commercio* de 15 do corrente: 1º *nunca os professores estiveram com os seus vencimentos atrasados por mais de tres mezes*; mas, por uma d'essas faltas tam vul-

(\*) Si o *clown* \*\*\* não sabe o que é Africa, faça como sempre faz em caso de aperto: *estrague* a: folhas do seu Larousse.

(\*) Entre cavalheiros é este o tractament adoptado. Não sabia?

gares nas typographias, deixaram de ser impressas as palavras **por mais de**, palavras que fiz inserir no jornal do dia 16.

Dizendo isto, não enganei o publico e nem faltei á verdade, (...) porque estavam pagos todos os recibos de vencimentos d' mez de Setembro na epocha em que o mentiroso ... publicou o seu acervo de calumnias.

Si 2 ou 3 professores não tinham até então recebido o vencimento d'esse mez, é porque não haviam submettido os seus recibos a despacho.

Onde estão aqui o engano e a mentira? Pois 2 ou 3 professores, que, por descuido seu ou por não terem necessidade, deixaram de ser pagos, constituem a classe d'esses funcionarios?

N'este caso, poderíamos dizer que os empregados estão com os seus vencimentos atrasados ha 30 annos, porque nos livros da divida passiva á cargo da thesouraria provincial estão inscriptas *algumas* dividas de vencimentos d'esse tempo.

Diz mais **S. S.** que não offendeu os honrados empregados da thesouraria. Só quem tivesse a cara estanhada de **S. S.** não se offenderia com o trecho em que diz que o agiota entra n'aquella repartição com os bolsos cheios de papeis e d'ella sahe com elles cheios de dinheiro e cortejado pelos empregados, quando outros professores não haviam obtido pagamento

E' preciso ser muito infame para negar a offensa que estas palavras encerram! O que dão ellas a entender? Não é claro que o ... teve a intenção de fazer o publico acreditar que aquelles empregados eram protectores do agiota? Si assim fosse, como se-explicaria essa escandalosa protecção, senão pela venalidade d'esses empregados?

Foi isto que o ... deu a entender, e que hoje, com a covardia propria das almas tam vis como a sua, nega com o cynismo que o caracteriza.

Passa fóra, cão leproso!

Diz ainda o scyophanta ... que *ninguém se-queixaria si, quando houvesse pouco dinheiro na caixa, fosse este distribuido AOS empregados com ração.*

Por este pedacinho de ouro pode o publico calcular o que vale o Pitt mineiro. Supponhamos que ha apenas 50\$000 rs. em caixa e que se tem de pagar o vencimento de 100 empregados, dos quaes uns tem direito a ... 200\$000 rs., outros a 100\$000 rs. e outros a 50\$000 rs. O que faz o inspector da thesouraria? Manda repartir proporcionalmente por elles os 50\$000 rs.

E que tal? Quanto caberia n'esta partilha ao credor de 50\$000?

O publico comprehende que esta ideia é ultra estúpida e ridicula.

Accrescenta ainda o pedantissimo ... que, depois do seu artigo, alguns professores, que não eram pagos desde Outubro do anno passado, já tiveram o pagamento de um mez por conta.

Além de vaidoso, é contradictorio. Si não eram pagos desde Outubro, como tinham mais de 3 mezes de atrazo? Pois o mez de Janeiro já está vencido para poder ser comptado como excesso sobre o trimestre de que fallei na minha primeira resposta? Este pagamento de um mez (diz elle) prova que o exmo.º sr. Presidente da Provincia não foi surdo á sua reclamação, e que havia em caixa algum dinheiro.

Adulador e mentiroso!

Fique o publico sabendo, em primeiro lugar, que um presidente de provincia, por sua

va cr) Felizmente não sou discipulo do ... de tir

muito bom que seja, não pode forjar dinheiro para attender ás reclamações de energumens do jaez do ...; e, em segundo lugar, que a thesouraria tem pago os vencimentos relativos a Outubro e Novembro, não porque o dinheiro estivesse escondido no cofre, e nem tam pouco porque se-desse qualquer providencia n'esse sentido (providencia impossivel e inutil, porque, como todo o mundo sabe, as caixas especiaes da thesouraria estavam esgotadas), mas porque entrou no cofre da citada repartição, desde o dia 3 até o dia 18, a importante quantia de ... 21:446\$744 reis, sendo de 10:410\$864 reis a arrecadação dos ultimos dois dias d'aquelle periodo.

Esta é a verdade, e, se não vai escripta na linguagem pedantesca do ... vai ao menos bem demonstrada.

Agora está o publico habilitado para julgar-nos, e para decidir qual de nós pode afoitamente usar do nome do grande homem, que nem brincando mentia.

Não pretendo voltar á imprensa para tractar d'esta questão, salvo si o ... tirar a mascara e eu vir que elle é um adversario com quem me possa medir, sem descer da minha dignidade.

Si, porém, depois de tirada essa mascara, eu julgar que não devo hombraear com elle para que me não suje com a lama de que por enquanto está coberto, limitar-me-hei a desprezal-o.

Vou terminar este longo artigo, desafiando o ... a que declare qual é essa commandita, quaes são as patotas de que falla e quaes são essas *muitas coisinhas boas que pode alumi-*

Declare-o francamente e sem reticencias, porque, si o não fizer, bem merecerá os epithetos de mentiroso e de calumniador infame e desfaço.

Desterro, 22 de Janeiro de 1881.

Epaminondas.

## DECLARAÇÕES

### TELEGRAPHO

Faz-se publico que d'ora em diante serão feitos tambem os signaes dos navios que demandarem a barra do sul, em o braço do norte da verga collocada em a ponte em frente á estação telegraphica desta cidade, continuando os signaes do norte a ser feitos, como até hoje no braço do sul.

Desterro, 24 de Janeiro de 1881.—Eugenheiro chefe, D. *Eugenio Frederico de Lossio.*

### PRIMEIRA

## GRANDE LOTERIA DA CORTE

ASSOCIAÇÃO

MEIOS BILHETES DE NS. 464,751 A 464,770

Socios:

Manoel Reinert dos Santos  
Manoel Joaquim Romão  
Manoel Francisco da Silva Arêas  
Hldefonso Linhares  
João Nepomuceno Sabino  
Jorge Conceição  
Virgilio de Souza Conceição  
José Carlos Feijó e Silva  
Henrique-Cesar Cardoso  
Alfredo Theotomio da Costa

Francisco Pedro da Cunha  
Carlos Fernandes Cardoso

Desterro, 24 de Janeiro de 1881—O depositario, *P. Cardoso.*

## ANNUNCIOS

### PIANO

Vende-se um completamente novo; para tratar na rua do Tenente Silveira n. 13. 8—2

Nesta typographia precisa-se de dous meninos para vendedores do Jornal.

### VENDE-SE

uma escrava, parda, de 20 annos de idade para tratar com José Lino Alvares Cabral.

### PHOTOGRAPHIA ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificantepreço de 6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

*Nicoló Mariu Parente.*

### VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um-producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

### DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

### Vende-se

uma pequena casa nova recém acabada, com poço e tanque, finidos ao não o lava, na rua do quartel; para tractar ita; serei eu Joaquim Uriart.

Está innocente bem! E, Commercial, — rua da Constituição ançou de dia